

## Literatura e resistência nos anos 1970

Geovana Mikaelly Oliveira Nascimento (IC)

Juan Filipe Stacul (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Valparaíso

\* [juan.stacul@ifg.edu.br](mailto:juan.stacul@ifg.edu.br)

**Palavras Chave:** *Literatura e Resistência; Violência; Contracultura; Ditadura Militar; Caio Fernando Abreu.*

### Introdução

Para falar das relações entre literatura e resistência no período da Ditadura Militar brasileira, recorremos ao conto “Garopaba Mon Amour”, de Caio Fernando Abreu, publicado pela primeira vez no livro Pedras de Calcutá (1977). O texto de Abreu se trata de uma dura reflexão sobre a opressão do regime ditatorial com relação à política do corpo, em uma época marcada pelos movimentos de libertação sexual e de gênero. No conto, somos colocados de frente com a violência militar em sua mais face mais viva, direta, destrutiva.

### Metodologia

Para operacionalizar as reflexões teóricas e análises textuais, esta pesquisa se dividiu nas seguintes etapas: 1) o estudo das diferentes formas pelas quais a resistência política se faz presente na Literatura Brasileira dos anos 1970, à luz das teorizações de Schøllhammer (2013), Ginzburg (2007) e outros; 2) a análise de contos selecionados de Caio Fernando Abreu, a partir da operacionalização de conceitos referentes à representação da violência institucionalizada e do aparato de repressão na literatura; 3) o estudo sobre a compreensão dos modos pelos quais as produções literárias em estudos contribuíram (ou não) para a reconfiguração de estruturas sociais e culturais no processo de redemocratização brasileiro; 4) a investigação sobre as influências dos movimentos de contracultura dos anos 1960 e 1970 na produção literária em estudo; 5) a produção escrita voltada à reflexão sobre o lastro da literatura de Caio Fernando Abreu na série literária brasileira contemporânea. A pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa, focalizada na análise do texto literário, à luz dos debates suscitados pela investigação teórica.

### Resultados e Discussão

Podemos destacar três características presentes na narrativa de Caio Fernando Abreu que se articulam com as discussões teóricas levantadas ao longo de nossa pesquisa: 1) a evidência de uma violência institucional pungente, responsável pela instauração de controles de vigilância e de punição; 2) a articulação dessa violência por meio de práticas espaciais, que renegam determinados sujeitos a determinados locais e vigiam quais comportamentos e subjetividades são dignos de ocuparem o espaço público e 3) o inconformismo dos escritores, nesse caso, do próprio Caio Fernando Abreu, diante dos horrores do estado autoritário e a necessidade de desnudar as práticas violentas – mesmo que anos depois, quando o próprio cenário menos opressivo permitisse a divulgação desses relatos.

### Conclusões

Muitas foram as estratégias adotadas pelos escritores dos anos 1960 e 1970 para driblarem o aparato repressivo do estado autoritário e trazerem ao cenário artístico brasileiro uma denúncia dos horrores que eram praticados pela Ditadura Militar brasileira. Nesse contexto, emergiram na série literária nomes extremamente relevantes, responsáveis por uma luta constante contra a censura e contra a violência institucional, como Chico Buarque, Rubem Fonseca, Caio Fernando Abreu e tantos outros. Muitas obras foram censuradas e contrabandeadas para o exterior, podendo ser lidas pelos brasileiros apenas no período de redemocratização. Muitos intelectuais foram exilados, torturados e mortos. Muitos movimentos, como a Tropicália, atacados pelo autoritarismo, que não conseguiu abafar a potência de sua mensagem, que permanece ainda mais viva, anos após o fim da ditadura.

Das denúncias trazidas pelas obras desses artistas, elencamos algumas que fossem possíveis de serem abordadas nesse trabalho, em especial aquelas relacionadas à violência física e simbólica contra os sujeitos considerados marginais pelo Estado. Ser marginal, no entanto, na cultura brasileira dos anos 1960 e 1970, como vimos, era uma questão de perspectiva. Os marginais-heróis da literatura e das artes tornaram-se símbolos de resistência e mártires da luta contra a opressão.

### Agradecimentos

Agradecemos ao IFG e ao CNPq pelo apoio institucional e financiamento da pesquisa.

ABREU, Caio Fernando. **Contos completos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

CORTÉS, José Miguel. **Políticas do espaço**: arquitetura, gênero e controle social. São Paulo: Senac, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: Nascimento da prisão. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GINZBURG, Jaime. **A violência constitutiva**: notas sobre autoritarismo e literatura no Brasil. *Letras*, 0 (18/19), 121-144, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12080/7484>. Acesso: 25 nov. 2020.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Cena do crime**: violência e realismo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.